

MANUAL PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA



Leonardo Cavalheiro Scarpato
Breno Camargo Perrone
Luciana Merath de Medeiros
Marcela Fernanda Tomé Oliveira
Paula Teixeira Fernandes



Atena
Editora
Ano 2023



MANUAL PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

**PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA QUE TRABALHAM COM ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
- Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia
- Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
- Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
- Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
- Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
- Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
- Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
- Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
- Prof. Dr. Amaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
- Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
- Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
- Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
- Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de LisboaProf. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
- Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
- Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
- Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
- Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
- Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
- Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
- Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
- Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
- Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina

sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Manual pedagógico na educação física adaptada

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M294 Manual pedagógico na educação física adaptada /
Leonardo Cavalheiro Scarpato, Breno Camargo Perrone,
Luciana Merath de Medeiros, et al. - Ponta Grossa - PR,
2023.

Outras autoras

Marcela Fernanda Tomé Oliveira

Paula Teixeira Fernandes

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-1171-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.710230304>

1. Educação Física. 2. Ensino. 3. Educação inclusiva. I. Scarpato, Leonardo Cavalheiro. II. Perrone, Breno Camargo. III. Medeiros, Luciana Merath de. IV. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

CARO(A) PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Este manual didático é para você, que tem alunos(as) com deficiência e, muitas vezes, tem dúvidas de como proceder. A partir das suas dúvidas e inquietações surge o Manual de Apoio, atualizado a partir da Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Este material contém informações essenciais para a prática em Educação Física Escolar Adaptada, atividades inclusivas e a Psicologia do Esporte Adaptado.

Boa leitura!

Aproveite!

ATENÇÃO

**Veja o que você
encontrará neste
Manual!!!**

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ AQUI?

Professor(a), este manual contém abordagens metodológicas inclusivas e a relação com a Psicologia adaptada às crianças com deficiência.

“A inclusão não é um final, é um caminho, um processo em eterna construção” (BLOCK, 2007).

Nosso objetivo principal é compartilhar algumas bases fundamentais, por meio da pesquisa científica, que podem facilitar seu processo de ensino nas atividades inclusivas práticas.



- Terminologias referentes à PCDs
- Modalidades Esportivas Adaptadas criadas e desenvolvidas
- História do Esporte Adaptado e do Esporte Paralímpico
- Mundo das Deficiências - Características Principais
- Modalidades Paralímpicas competitivas de alto rendimento
- Classificação Funcional no Esporte Paralímpico
- Educação Física Escolar Adaptada
- A interdisciplinaridade na Educação Física Escolar Adaptada
- Desenvolvimento Infantil e Psicologia do Esporte Adaptado
- CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro)
- Referências de Apoio

SUMÁRIO



Esporte Adaptado

Esporte criado ou desenvolvido especificamente para pessoas e/ou crianças com deficiência.

Esporte Paralímpico

Esportes Adaptados que fazem parte do contexto competitivo paralímpico nacional e internacional.

Adaptações Esportivas

Realizadas em jogos e esportes convencionais para inclusão de alunos(as) com deficiências.

**Importante para
você, Professor(a),
saber diferenciar os
termos utilizados em
nossas práticas.**

TERMINOLOGIAS

Educação Física Escolar

Conceito amplo da Educação Física no contexto educativo regular de ensino.

Educação Física Escolar Adaptada

Programa específico de aula, desenvolvido diretamente para crianças com deficiência em diferentes contextos de aprendizagem escolar.

Pessoa/criança com deficiência

Terminologia atualizada e apropriada, na literatura acadêmica, para definir esse grupo específico de pessoas, crianças e/ou alunos(as).

Modalidades adaptadas

Nos esportes paralímpicos, temos modalidades desenvolvidas a partir de outras modalidades já existentes como: atletismo, judô, natação, basquete em cadeira de rodas, entre outras. Estas modalidades são adaptadas/alteradas, possibilitando que pessoas com diferentes deficiências possam desenvolver as atividades em questão.

Deste modo, temos como exemplo, o vôlei sentado, proveniente do voleibol, criado para pessoas que apresentam alguma deficiência relacionada à locomoção. Nesta modalidade, algumas mudanças são feitas em relação à área de jogo, tanto no tamanho da quadra, quanto na altura da rede.



Modalidades desenvolvidas

Temos uma modalidade esportiva adaptada desenvolvida exclusivamente para pessoas com deficiência visual.

Esse Esporte Adaptado Paralímpico é o *goalball*, modalidade que não existe no esporte olímpico convencional.



<https://www.cpb.org.br/>

Goalball*

É uma modalidade praticada por pessoas com diferentes tipos de deficiência visual, em que cada equipe tem três jogadores.

Cada lado da quadra tem um gol de 9 metros de largura e 1 metro e 30 centímetros de altura.

Todos os jogadores têm como função atacar o gol adversário e defender seu próprio gol.

O objetivo do jogo é marcar o maior número de gols.

A bola apresenta um guizo em seu interior para que os(as) jogadores(as) consigam localizar e identificar a trajetória da bola. Além disso, usam venda nos olhos para que, durante as competições, tenham condição de igualdade ao competir.

O *goalball* é baseado em percepções táteis e auditivas, dessa forma é muito importante que o ambiente do jogo seja silencioso, durante as partidas.

*Mais informações sobre a modalidade no site do CPB

HISTÓRIA DO ESPORTE ADAPTADO E PARALÍMPICO



O Esporte Adaptado surgiu inicialmente como modelo médico de reabilitação de pessoas com deficiência. O precursor desse modelo foi o médico alemão Ludwig Guttman, que na Inglaterra, em meados da década de 1940, incluiu a prática de Esportes Adaptados às pessoas com deficiência.

O modelo de Esporte Adaptado competitivo apareceu mais adiante, ainda na década de 40, com os primeiros jogos Paralímpicos de *Stoke Mandeville*, Inglaterra (1948). Por se tratar de um evento PARALELO aos Jogos Olímpicos dessa mesma data, intitularam-se, desde então, como Jogos Paralímpicos.

A partir deste evento, os Esportes Adaptados e Paralímpicos ganharam força no contexto mundial, adquirindo massificação participativa e maior interesse público, gerando mais valia às pessoas com deficiência(s) e/ou limitações.



DEFICIÊNCIAS



“Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” (LBI, 2015).

É garantido, por lei, que todas as pessoas tenham igualdade de direitos e deveres, assim como o direito à educação de qualidade e gratuita, inclusive para crianças com deficiência.



Deficiência física

A deficiência física pode ser definida como alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo, comprometendo a mobilidade, a coordenação motora e a fala.

Exemplos: paralisia cerebral, lesões medulares, amputações e más formações congênitas.



Deficiência intelectual

A *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD, 2022) descreve a deficiência intelectual como uma condição caracterizada por limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual, quanto no comportamento adaptativo, que se origina antes dos 22 anos de idade.

Exemplo: Síndrome de Down.



Deficiência visual

É definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão.

O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos de deficiência: cegueira e baixa visão ou visão subnormal (DORINA, 2022).

Os casos mais comuns estão relacionados a: degeneração macular, catarata, retinopatia diabética e glaucoma.



Deficiência auditiva

Está relacionada à diminuição na capacidade de ouvir sons. De acordo com a OMS (2022), os indivíduos com perda auditiva, de variação de leve a grave, podem ser classificados como pessoas com deficiência auditiva.

Em crianças, a perda auditiva pode acontecer através de doenças como a rubéola e meningite. Cuidados na gravidez e na primeira infância podem também evitar problemas auditivos.



ESPORTES PARALÍMPICOS

ESPORTES DE VERÃO

- ATLETISMO
- BADMINTON
- BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS
- BOCHA
- CANOAGEM
- CICLISMO



ESPORTES PARALÍMPICOS

ESPORTES DE VERÃO

- ESRIMA EM CADEIRA DE RODAS
- FUTEBOL DE 5 (PARA CEGOS)
- FUTEBOL DE 7 (PARA PCs)
- GOALBALL
- HALTEROFILISMO
- JUDÔ



ESPORTES PARALÍMPICOS

ESPORTES DE VERÃO

- NATAÇÃO
- REMO
- RUGBY EM CADEIRA DE RODAS
- TAEKWONDO
- TÊNIS DE MESA



ESPORTES PARALÍMPICOS

ESPORTES DE VERÃO

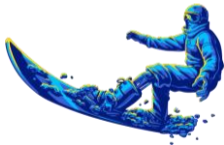
- TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS
- TIRO COM ARCO
- TIRO ESPORTIVO
- TRIATLON
- VÔLEI SENTADO



ESPORTES PARALÍMPICOS

ESPORTES DE INVERNO

- ESQUI CROSS-COUNTRY
- CURLING EM CADEIRA DE RODAS
- ESQUI ALPINO
- BIATLO
- HÓQUEI NO GELO
- SNOWBOARD



MODELOS DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL (PCDs)

PCDs = Pessoas com Deficiência

EFEA = Educação Física Escolar Adaptada

Existem três modelos importantes de classificação para as PCDs. Você, Professor(a), deve conhecer e saber quando e como utilizá-los.

Classificação Educacional

O modelo educacional é específico para as crianças no processo escolar. Essa especificação permite entender as limitações dos alunos e como desenvolver suas capacidades específicas nas aulas de EFEA.

Classificação Médica e Social

Essa classificação é específica para laudos médicos e definição da deficiência. Serve como base inicial do processo de inclusão escolar. O(A) Professor(a) deve sempre buscar as capacidades das crianças ou alunos com deficiência. O laudo médico é apenas o ponto inicial de identificação da deficiência.



MODELOS DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL (PCDs)

PCDs = Pessoas com Deficiência

EFEA = Educação Física Escolar Adaptada

Classificação Funcional Esportiva

Esta classificação serve para dar equidade competitiva aos atletas, respeitando as características específicas de cada deficiência, nas diversas modalidades Paralímpicas.

IMPORTANTE:

Não confunda limitação com classificação funcional esportiva. O(A) aluno(a) com limitações escolares pode ou não ser elegível ao Esporte Paralímpico competitivo.

A intenção das aulas de EFEA é a participação efetiva dos(as) alunos(as) com deficiência.



AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As aulas de Educação Física propiciam, através do esporte:

- Interação social, desenvolvimento de aprendizagem e desenvolvimento motor, fazendo com que os(as) alunos(as) as internalizem.
- Estímulo à atividade lúdica e ao brincar.
- Maturidade ao desenvolvimento infantil, possibilitando equilíbrio, autocontrole, prudência e tomada de decisão.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ADAPTADA

**SOMOS TODOS IGUAIS
NAS DIFERENÇAS!**

Compreendemos a Cultura de Movimento como a forma cultural historicamente desenvolvida através de jogos, ginásticas, ritmos, atividades de expressões corporais, danças e lutas.

A EFEA aborda o processo metodológico relevante na área da deficiência, sendo espaço sistemático e fundamental no corrente contexto de ensino-aprendizagem.

A EFEA pode proporcionar conquistas sociais, motoras e afetivas importantes no processo de ensino-aprendizagem da criança com deficiência.



INTERDISCIPLINA- RIDADE



A interdisciplinaridade é temática extremamente atualizada à essência do processo educacional para a criança com deficiência. Na busca interdisciplinar a favor da educação, profissionais especialistas em diferentes áreas, como Psicologia, Educação Física, Pedagogia, Medicina, Nutrição e Fisioterapia, discutem e abordam tal temática em ampla projeção de conteúdo também à formação educacional infantil (FERNANDES, 2019).



INTERDISCIPLINA- RIDADE



Podemos compreender então, que a EFEA tem papel fundamental também na formação das crianças com deficiência. Assim, com maior amplitude na rotina educacional, devemos pensar em propostas metodológicas interdisciplinares visando a promoção, o incentivo e as novas experiências motoras eficazes na formação integral também dos(as) alunos(as) com deficiência (SOARES, PRODÓCIMO, DE MARCO, 2016).



PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O ESPORTE

- A Psicologia do desenvolvimento infantil leva em conta o processo de maturação e desenvolvimento do indivíduo, desde os primeiros dias de vida até a fase adulta.
- Devemos nos atentar aos processos biológicos, assim como a relação do indivíduo e sua interação com o mundo externo (processos culturais, sociais, emocionais, motores e cognitivos).
- Esses fatores são fundamentais na construção do processo de aprendizagem e da consciência da criança até a fase adulta.



A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO ESPORTE

A prática esportiva da criança com deficiência no esporte possibilita:

- Interiorizar e lidar com regras, conhecimentos técnicos e táticos, ampliando seu conhecimento sobre as diversas modalidades esportivas adaptadas e paralímpicas.
- Passar um tempo junto com seus(as) amigos(as), estabelecendo vínculos, gostando de estar nas relações sociais e potencializando o aumento de sua autoestima e autoconfiança.
- Noções de competitividade (respeitando a faixa etária da criança), cooperação, valores, responsabilidade, lealdade, organização, planejamento, sendo facilitador no processo de ensino-aprendizagem da criança.



PSICOLOGIA DO ESPORTE ADAPTADO PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

A iniciação esportiva nas aulas de EFEA possibilita às crianças:

- Alternativas à reabilitação física, mental, melhora da coordenação motora e aspectos fisiológicos.
- Inclusão social, minimizando possíveis impactos gerados pela exclusão social.
- Fortalecimento da autoestima, ao lidar com seus pares e fortalecer vínculos de amizade e cordialidade.
- Aceitação de si mesma e o enfrentamento de suas condições e potencialidades, respeitando as particularidades de cada uma.
- Melhor formação do indivíduo ao longo de sua vida, nos aspectos sociais, pessoais e profissionais.
- Fortalecimento físico e prevenção de lesões esportivas.



PSICOLOGIA DO ESPORTE ADAPTADO PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

A iniciação esportiva nas aulas de EFEA possibilita às crianças:

- Mediação das questões cognitivas, emocionais e comportamentais, fortalecendo vínculos com suas redes de apoio, amigos e família.
- Busca da autonomia, fortalecimento da autoestima, permitindo o ser atuante em qualquer segmento de escolha.
- Diferentes processos esportivos que a criança se encontra, ajudando-a a lidar com situações de frustração, ansiedade, estresse, estabelecimento de metas e manejo das emoções.
- Desenvolvimento de suas potencialidades, assim como o treino de habilidades psicológicas pertinentes, respeitando fase de desenvolvimento da criança, além de atenção e concentração.

Assim, nossa função, como mediadores(as) do processo inclusivo, é, ao conhecer melhor a criança com deficiência, orientá-la, junto com sua família, as diferentes maneiras de lidar com comportamentos e emoções pertinentes ao esporte e à faixa etária de cada criança.



COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO



COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO



www.cpb.org.br

Fundado no dia 9 de fevereiro de 1995, em sua primeira sede, em Niterói, no Rio de Janeiro, com João Batista Carvalho e Silva como primeiro presidente.

VISÃO: Ser referência mundial na gestão e no desenvolvimento do esporte paralímpico, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência em todas as suas dimensões.

MISSÃO: Promover o esporte paralímpico da iniciação ao alto rendimento, e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

VALORES: Acreditamos no poder de transformação pelo esporte. Orgulho do trabalho que fazem. Respeito às diferenças. Ética, transparência e respeito às pessoas.

Fonte: <https://www.cpb.org.br/ocomite/institucional>

RESUMO DOS AUTORES

Leonardo Cavalheiro Scarpato

Preparador Físico da Seleção Brasileira de Natação Paralímpica (CPB), especialista em Preparação Física para Atletas Paralímpicos. Especialista em Atividades Motoras Adaptadas (HAVANA/CUBA). Mestre em Atividades Motoras Adaptadas (FEF-UNICAMP). Doutorando em Biodinâmica do Esporte e do Exercício (FEF-UNICAMP).

Breno Camargo Perrone

Graduação em Educação Física (UNICAMP). Atuante na área da natação - iniciação ao aperfeiçoamento - natação paralímpica. Grupo de coordenação de eventos da natação paralímpica brasileira (CPB).

Luciana Merath Medeiros

Graduação em Educação Física (UFRRJ). Pós graduação em Desporto de campo e quadra (UFRJ). Mestre em atividade física adaptada (UNICAMP). Treinadora de Bocha Paralímpica, Rugby em cadeira de rodas e Voleibol.

Marcela Fernanda Tomé Oliveira

Graduação em Psicologia. Especialista em Gestão de Pessoas (CBTA). Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP-Rio Claro-SP). Docente da Universidade Brasil.

Paula Teixeira Fernandes

Psicóloga, Professora Livre Docente do Departamento de Ciências do Esporte da Faculdade de Educação Física (FEF) da UNICAMP, na área de Psicologia do Esporte e Neurociências. Professora e Membro Titular da Comissão de Pós-Graduação do Programa de Gerontologia da Faculdade de Ciências Médicas - FCM/UNICAMP. Coordena o Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências (GEPEN, FEF-UNICAMP). Trabalha com Psicologia do Esporte, Psicologia do Comportamento e Neurociências.



www.gepen.org



GRUPO DE ESTUDOS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE E NEUROCIÊNCIAS

Formado em 2013 e certificado pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) junto ao CNPQ, o GEPEN começou para ser núcleo sustentável na área de Psicologia do Esporte na FEF/UNICAMP, tendo repercussões na área de ensino, pesquisa e extensão e na produção de conhecimento nacional e internacional.

Motivado pela estreita relação construída entre a Psicologia do Esporte e as Neurociências, fortalece a área e busca explicações psicológicas e biológicas que podem beneficiar o rendimento esportivo em todas as suas dimensões (atividade física, exercícios físicos, esporte adaptado, esporte de alto rendimento olímpico e paralímpico), as funções cognitivas, a saúde mental, a tomada de decisões e o controle emocional.



REFERÊNCIAS DE APOIO

IMPORTANTE

A proposta dessas referências é auxiliar novas propostas metodológicas, novas reflexões educacionais e novos conceitos que amparem sua formação profissional.

Esperamos que tenham aproveitado o material, com muitas reflexões práticas.

American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) Definindo critérios para a deficiência intelectual. Disponível em: <<https://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition>>. Acesso: 10 de Junho de 2022.

CARVALHO, C.L.; ARAÚJO, P.F.: Inclusão escolar de alunos com deficiência: Interface com os conteúdos da Educação Física. Rev. Educación Física y Ciencia, Universidad Nacional de La Plata, Argentina/BA, vol. 20, n. 1, e.041, 2018.

SOARES, D.B.; PRODÓCIMO, E.; DE MARCO, A. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. Movimento (Porto Alegre), v. 22, n. 4, p. 1195-1208, 2016.

FERNANDES, P. T. (Org.). Interdisciplinaridade na Psicologia do Esporte. Curitiba: Editora CRV, 2019.

Fundação. O que é deficiência? Dorina. Disponível em: <<https://fundacaodorina.org.br/a-fundacao/pessoas-cegas-e-com-baixa-visao/o-que-e-deficiencia/>>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

LBI. Lei brasileira de inclusão (Lei 13.146/15). Convenção da ONU sobre os direitos das Pessoas com Deficiência. Mara Gabrieli, 2015.

MELLO, M.T.; WINCKLER, C.O.F. Esporte Paralímpico. São Paulo: Atheneu, 2012.

MUNSTER, M.A.; ALVES, M.L.T. Educação Física e Inclusão de Estudantes com Deficiência no Brasil: Contrapontos entre Legislação e Produção Científica. Revista da Sobama. Marília/SP, v. 19, n. 2, 171-184, 2018.

OMS. Disponível em: <<https://www.who.int/>>. Acesso em 02 de Junho de 2022.

SCARPATO, L. C. O Esporte Adaptado como conteúdo da Educação Física Escolar Adaptada: Perspectiva dos Professores da rede pública de ensino de Campinas/SP. 88f. Dissertação (Mestrado) - FEF/UNICAMP, Campinas/SP, 2020. CPB, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Educação Paralímpica: Movimento Paralímpico e a educação através do Esporte Adaptado. Em: www.cpb.org.br, 2022.



**Esperamos que este
manual tenha ajudado
você, professor(a)!**

**Qualquer dúvida, entre em
contato!**

Estamos à disposição!

Leonardo Cavalheiro Scarpato
Breno Camargo Perrone
Luciana Merath de Medeiros
Marcela Fernanda Tomé Oliveira
Paula Teixeira Fernandes



Contato: contato@gepen.org

